

VERDE OLIVA

Brasília-DF • Ano XLVI • Nº 246 • JUNHO 2019 • Centro de Comunicação Social do Exército

Exército Brasileiro

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

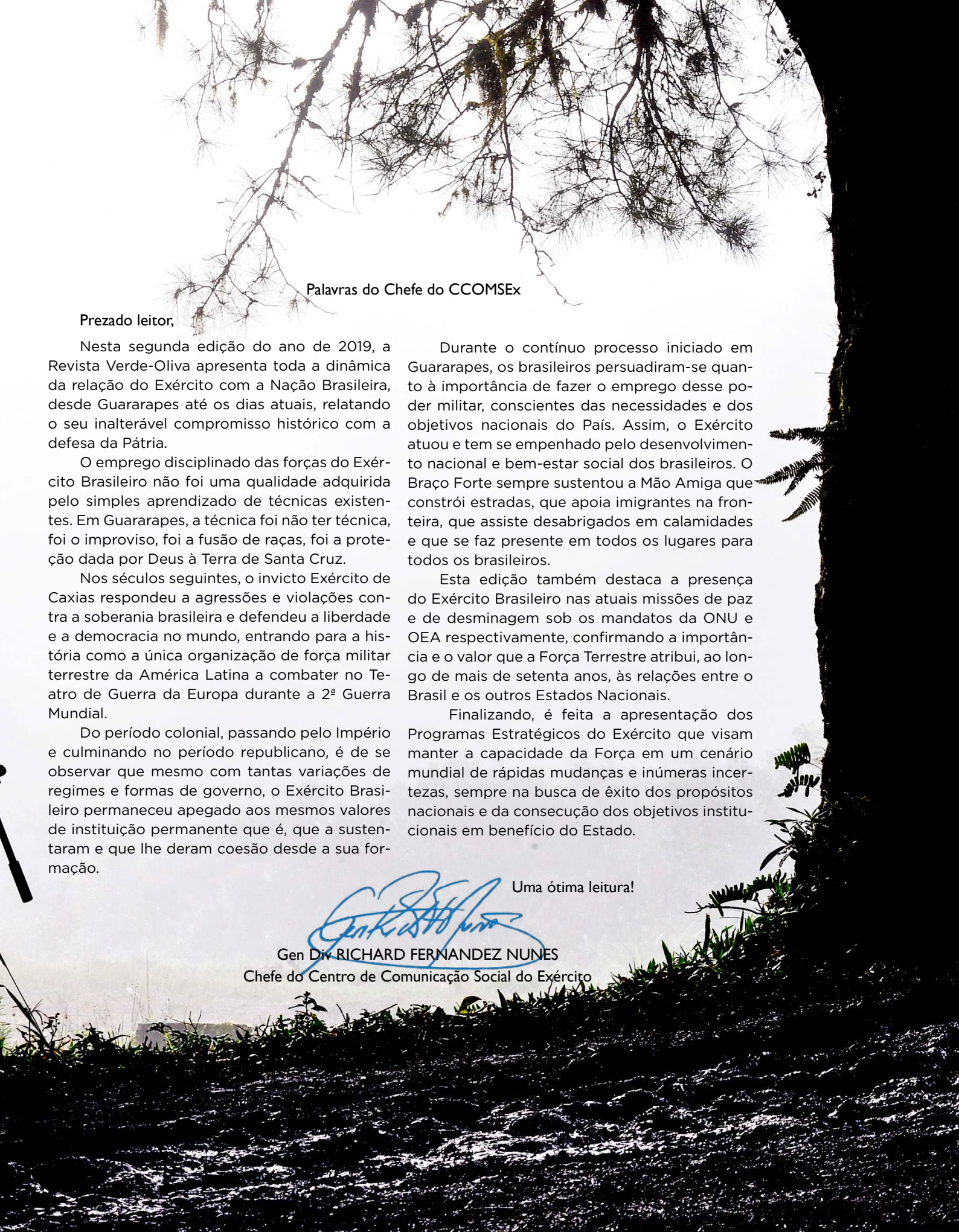


O EXÉRCITO E A NAÇÃO

ISSN 2178-1265







Palavras do Chefe do CCOMSEx

Prezado leitor,

Nesta segunda edição do ano de 2019, a Revista Verde-Oliva apresenta toda a dinâmica da relação do Exército com a Nação Brasileira, desde Guararapes até os dias atuais, relatando o seu inalterável compromisso histórico com a defesa da Pátria.

O emprego disciplinado das forças do Exército Brasileiro não foi uma qualidade adquirida pelo simples aprendizado de técnicas existentes. Em Guararapes, a técnica foi não ter técnica, foi o improviso, foi a fusão de raças, foi a proteção dada por Deus à Terra de Santa Cruz.

Nos séculos seguintes, o invicto Exército de Caxias respondeu a agressões e violações contra a soberania brasileira e defendeu a liberdade e a democracia no mundo, entrando para a história como a única organização de força militar terrestre da América Latina a combater no Teatro de Guerra da Europa durante a 2ª Guerra Mundial.

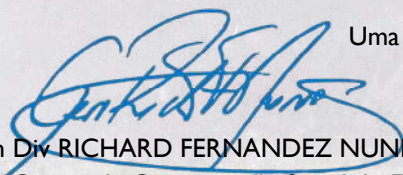
Do período colonial, passando pelo Império e culminando no período republicano, é de se observar que mesmo com tantas variações de regimes e formas de governo, o Exército Brasileiro permaneceu apegado aos mesmos valores de instituição permanente que é, que a sustentaram e que lhe deram coesão desde a sua formação.

Durante o contínuo processo iniciado em Guararapes, os brasileiros persuadiram-se quanto à importância de fazer o emprego desse poder militar, conscientes das necessidades e dos objetivos nacionais do País. Assim, o Exército atuou e tem se empenhado pelo desenvolvimento nacional e bem-estar social dos brasileiros. O Braço Forte sempre sustentou a Mão Amiga que constrói estradas, que apoia imigrantes na fronteira, que assiste desabrigados em calamidades e que se faz presente em todos os lugares para todos os brasileiros.

Esta edição também destaca a presença do Exército Brasileiro nas atuais missões de paz e de desminagem sob os mandatos da ONU e OEA respectivamente, confirmando a importância e o valor que a Força Terrestre atribui, ao longo de mais de setenta anos, às relações entre o Brasil e os outros Estados Nacionais.

Finalizando, é feita a apresentação dos Programas Estratégicos do Exército que visam manter a capacidade da Força em um cenário mundial de rápidas mudanças e inúmeras incertezas, sempre na busca de êxito dos propósitos nacionais e da consecução dos objetivos institucionais em benefício do Estado.

Uma ótima leitura!



Gen Div RICHARD FERNANDEZ NUNES
Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército

.....desde 1973

Sumário

A NOSSA HISTÓRIA

- 6. Batalha de Guararapes
- 8. Guerra da Tríplice Aliança
- 14. II Guerra Mundial

O SEU EXÉRCITO HOJE

- 20. O Seu Exército Hoje
- 22. Subordinação
- 24. Concepção
- 26. Articulação
- 28. Participações em Operações de Controle de Fronteiras
- 32. Participação do Exército Brasileiro em Missões de Paz
- 38. Mão Amiga

Capa



.....Design de Capa:

Luíz Fernando Vieira

.....Fotografia:

Cabo Estavam Rafael da Silva Costa

• Editorial

Chefe do CCOMSEX:

Gen Div Richard Fernandez Nunes

Subchefe do CCOMSEX:

Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez

Chefe de Produção e Divulgação:

Cel Inf QEMA Ronaldo França Navarro

CONSELHO EDITORIAL

Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez

Cel Inf QEMA Ronaldo França Navarro

Cel Cav QEMA Fábio Ricardo Marques

Cel R/I Gustavo José Baracho de Sousa

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/I Gustavo José Baracho de Sousa

REDAÇÃO

Cel R/I Gustavo José Baracho de Sousa

TC QCO Cristiane Ferreira Adriano

PROJETO GRÁFICO

Maj Inf QSG Caio de Vargas Lisbôa

S Ten Inf Djalma Martins

S Ten Cav Cristiano da Rosa Torres

1º Sgt Inf Fabiano Mache

SC Luiz Fernando Vieira

Cb Jackson Amorim Souza Júnior

Sd Salomão Oliveira dos Santos

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

1º Sgt Inf Fabiano Mache

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

ACE - Comunicação e Editora

Tel: (61) 99695-5692/3327-1270

ace.comeditora@gmail.com

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

30 mil exemplares – Circulação dirigida (Brasil e Exterior)

FOTOGRAFIA

Arquivos CCOMSEX

Colaboradores do Exército Brasileiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Cap QCO Leciane Moreira Dias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:

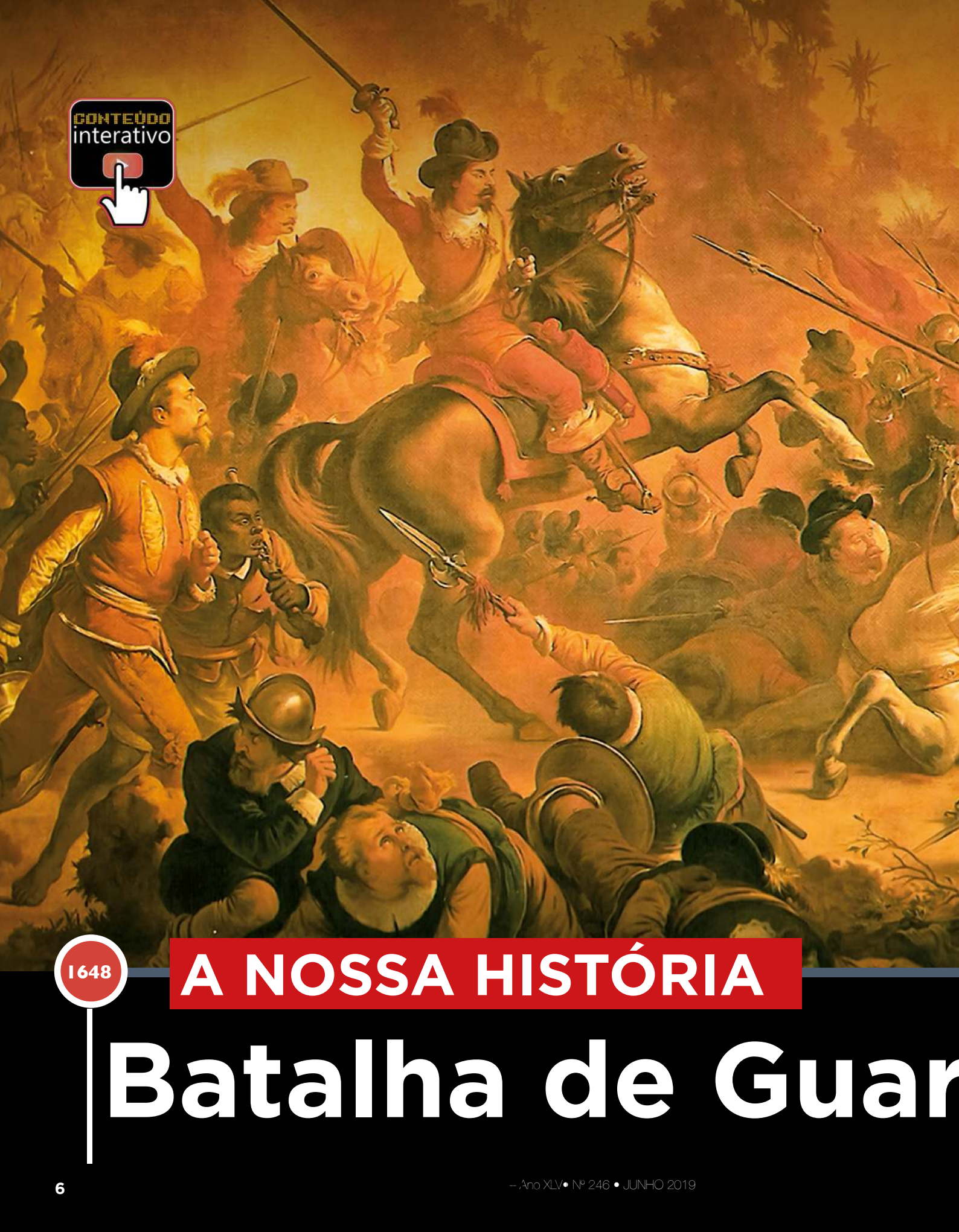
www.eb.mil.br

CONTATO

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

• O NOSSO FUTURO

- **40.** Programas Estratégicos
- 42.** Programa Estratégico Astros 2020
- 43.** Programa Estratégico Aviação
- 44.** Programa Estratégico Defesa Antiaérea
- 45.** Programa Estratégico Defesa Cibernética na Defesa Nacional
- 46.** Programa Estratégico Guarani
- 47.** Programa Estratégico Obtenção da Capacidade Plena da nossa Força
- 48.** Programa Estratégico Proteger
- 49.** Programa Estratégico SISFRON
- 50.** Programa Estratégico Amazônia Protegida
- 51.** Programa Estratégico Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicações
- 52.** Programa Estratégico Logística Militar Terrestre
- 53.** Programa Estratégico Sentinela da Pátria
- 54.** Programa Estratégico Sistema de Engenharia
- 55.** Programa Estratégico Sistema Operacional Terrestre do Exército Brasileiro
- 56.** Programa Estratégico Força da Nossa Força
- 57.** Programa Estratégico Sistema de Educação e Cultura



CONTEÚDO
interativo



1648

A NOSSA HISTÓRIA

Batalha de Guar



Autor: Victor Meirelles

Batalha dos Guararapes é uma pintura a óleo produzida entre 1875 e 1879, que representa uma cena de guerra do primeiro confronto da Batalha dos Guararapes ocorrida no século XVII na Capitania de Pernambuco, que culminou com a expulsão dos invasores holandeses das terras brasileiras.

arapes

A história do Exército Brasileiro começou no ano de 1648, em Pernambuco, quando luso-brasileiros enfrentaram forças holandesas, que invadiram parte do Nordeste brasileiro para assumir o controle da produção e da distribuição do açúcar. No período de 1580 a 1640, com o fim da dinastia de Aviz, a monarquia portuguesa uniu-se à da Espanha sob a Coroa de Felipe II, dando início ao conturbado período da União Ibérica.

“Fusão de raças, forte semente”

Com a junção das monarquias ibéricas, a diplomacia portuguesa naturalmente foi constrangida pela política hispânica, provocando o rompimento de alianças, invasões e ataques em suas colônias por inimigos da Espanha, que oportunamente tiraram proveito do enfraquecimento político de Portugal.

“Em Guararapes pujante surgiu”

Os holandeses controlaram o Nordeste do Brasil por mais de duas décadas, quando, enfim, brasileiros e portugueses - brancos, negros e índios - unidos pelo sentimento de amor à terra, lutaram contra o invasor e seu domínio na capitania de Pernambuco e determinaram o fim da ocupação batava.

Em Guararapes, a luta justa, vencida pela unidade de sentimentos e de amor à pátria, foi o berço de nossa nacionalidade e do Exército Brasileiro, que integrou a força dos índios, sob o comando de Felipe Camarão, o índio Potiguaçu; a dos brancos, na liderança de André Vidal de Negreiros, nascido no Brasil, e de João Fernandes Vieira; e a dos negros, liderados por Henrique Dias.

“Presença Nacional no Continente”



1648

1864
a
1870

Pintura em óleo sobre tela, de autoria do Cel Estigarribia, datada de 1998. Representa o momento em que o General Manoel Luis Osorio presta homenagem à Bandeira Imperial antes de lançar-se ao combate na Batalha do Avaí, em 11 de dezembro de 1868, durante a qual, mesmo ferido por um tiro de fuzil na mandíbula, prosseguiu no comando de seus cavaleiros, conduzindo-os à vitória.

A NOSSA HISTÓRIA Guerra da



ÓRIA

Tríplice Aliança

O maior conflito bélico da história da América do Sul ocorreu na segunda metade do século XIX, no sul do continente. Brasil, Argentina e Uruguai uniram-se formando a Tríplice Aliança contra o Paraguai, contando com pelo menos 80% do esforço militar realizado pelo Brasil.

O conflito teve início em 11 de novembro de 1864, com o aprisionamento do Marquês de Olinda, embarcação brasileira que estava no porto de Assunção transportando o presidente da província de Mato Grosso, Frederico Carneiro de Campos, que foi preso e veio a falecer sem chegar a seu destino.

Apenas algumas semanas após o incidente com o Marquês de Olinda, sem uma declaração formal de guerra, tropas paraguaias sob o comando de Solano López atacaram a província de Mato Grosso, defendida por pequenas guarnições distribuídas ao longo da fronteira e para o interior em direção a Cuiabá, cidade que não capitulou durante o conflito.

O Sul do Brasil também foi invadido pelo Paraguai durante a segunda fase da campanha do ditador paraguaio, que entrou na província de Corrientes, interior do território argentino, e alcançou a cidade de São Borja em 10 de junho de 1865. Após dura batalha, os paraguaios

“É a Força Terrestre do Brasil”

Em Tuiuti

Pintura em óleo sobre tela, de autoria do Cel Estigarribia, datada de 1998. Representa a visão do artista sobre a batalha de Tuiuti, a “Batalha dos Patronos”, ocorrida em 24 de maio de 1866,



e que celebrizou-se como a maior batalha campal da América Latina. Destaca, ao centro, o Brigadeiro Antônio de Sampaio (patrono da Arma de Infantaria), comandante da 3ª Divisão de Infantaria, a "Divisão Encouraçada", no momento em que recebe um dos três disparos que o vitimaram,

bem como, ao fundo, o então Coronel Emilio Luis Mallet (patrono da Arma de Artilharia), no comando do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, o "Boi de Botas", e sua célebre "artilharia-revólver".

Acervo do Salão Guararapes.

vitoriosos seguiram em marcha para o Sul, também ocupando a cidade de Uruguiana, no Rio Grande do Sul.

A ofensiva paraguaia não foi bem sucedida em território brasileiro e logo em 16 de setembro de 1865, o próprio imperador D. Pedro II negociou a rendição das tropas paraguaias após o cerco de Uruguiana, que já se alongava desde a segunda quinzena de julho do mesmo ano.

No fim do ano de 1865, o Paraguai passou a realizar operações defensivas para conter o avanço dos aliados, que subiram o rio Paraguai com o auxílio da Esquadra imperial. Combinando atitudes, Solano López ordenou que seu exército

atacasse, em Tuiuti, os aliados que se recuperavam das batalhas de Passo da Pátria e Esteiro Bellaco, mas também sofreu uma dura derrota na batalha que foi uma das maiores do subcontinente e recuperou-se em Curupaiti, onde dizimou em poucas horas alguns milhares de brasileiros, argentinos e uruguaios.

A derrota em Curupaiti, a insalubridade do ambiente de operações e alguns desentendimentos no alto-comando aliado detiveram por algum tempo as ações ofensivas da Tríplice Aliança. Percebendo a paralisia, D. Pedro II designou o Marquês de Caxias para o comando da Força Terrestre brasileira.



No fim do ano de 1866, a assunção de comando pelo Marechal Luíz Alves de Lima e Silva assinalou a segunda fase da campanha, interrompida por mais de um ano. Caxias devotou-se à reorganização do Exército e à recuperação da tropa que ainda sofria dura perda pelas inóspitas condições sanitárias na área de operações.

A admirável capacidade administrativa e logística de Caxias contribuiu para que os aliados pudessem retomar a ofensiva em julho de 1867, quando realizaram a marcha para Tuiú-cué, região à sudeste de Humaitá, a fim de cortar as ligações do grosso da tropa paraguaia com a capital, Assunção.

Após a queda de Humaitá, Caxias obteve sucessivas vitórias no período que ficou conhecido por Dezembroada, no qual, com notável genialidade, determinou a construção de uma estrada de 11 quilômetros através do Chaco pantanoso, na margem direita do rio Paraguai, contornando a linha fortificada que seguia ao longo do arroio Pi-quissiri, e surpreendendo Solano López.

Caxias, vitorioso em Lomas Valentinas, ocupou Assunção, porém, por ter a saúde debilitada, retirou-se do conflito em janeiro de 1869, deixando o Exército Brasileiro sob o comando do Conde d'Eu, genro do imperador D. Pedro II. Com a destruição do poder militar e a queda do centro político paraguaio, Solano López, sem outra opção, decidiu pela retirada em direção ao norte, dando início à terceira fase do conflito, a Campanha das Cordilheiras, que resultou na morte do ditador e encerrou a guerra em março de 1870.

Caxias, ao lado de sua tropa, na ocasião com 66 anos, outra vez foi o herói que restabeleceu a soberania e garantiu a nossa atual integridade territorial. Ele organizou, planejou, lutou e conduziu o Exército Brasileiro à vitória em um teatro de operações desconhecido e extremamente restritivo para manobras ofensivas e deslocamentos militares, sofrendo as agruras do rigoroso clima da região.

E aqueles que eram brasileiros seguiram o velho marechal.

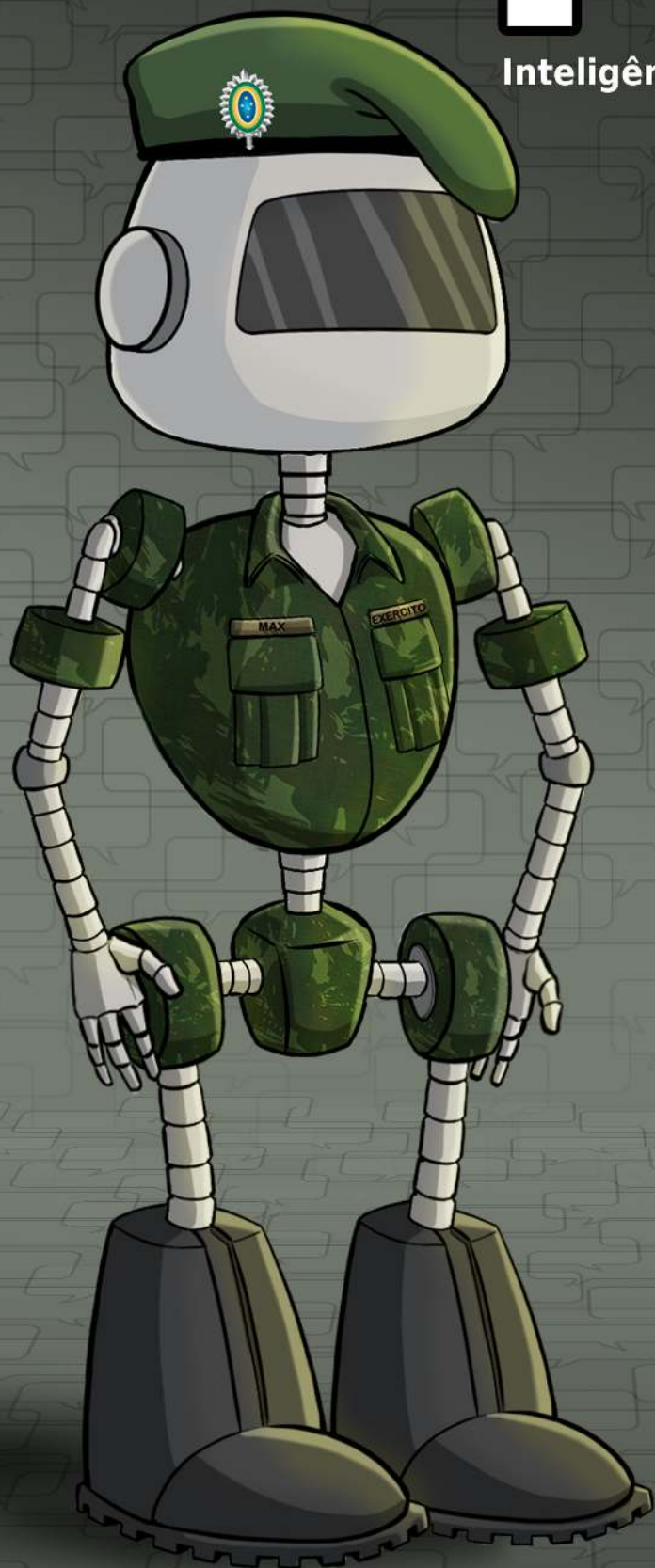
“Sabre honrado voltado à missão”

Pintura em óleo sobre tela, de autoria do Cel Estigarribia, datada de 1998. Representa a visão do artista no momento que Caxias anunciou a decisão de construir uma estrada através do Chaco.



MAX

Inteligência Artificial do Exército Brasileiro



MAX é o mais novo integrante do Exército Brasileiro, que trabalha 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Não se trata de um ser humano, mas de uma inteligência artificial (IA) que tem presença ativa nas mídias sociais do Exército.

O nome "Max" tem um duplo significado, pois a sigla significa Módulo Auxiliar de Relações Públicas e é uma citação direta ao herói brasileiro da Segunda Guerra Mundial, o Sargento Max Wolf Filho.

Você pode falar com o MAX pelo aplicativo Telegram e pelo Messenger do Facebook.





1648

1864
a
1870

1944
a
1945

A N

II



NOSSA HISTÓRIA

Guerra Mundial

Fotos: Acervo da Associação
dos Ex-Combatentes do Brasil –
Seção Brasília

Sapadores em operação de
localização de minas.



O batismo de fogo do Exército Brasileiro iniciou-se em 15 de setembro de 1944. Sob o comando do general Euclides Zenóbio da Costa, o efetivo de 5.075 homens da Força Expedicionária Brasileira (FEB) alcançou as primeiras vitórias na Itália com a ocupação de Massarossa, Camaione e Monte Prano.

Acampamento, nas proximidades de Pisa.



No início de novembro de 1944, com a chegada dos 2º e 3º Escações da FEB, o general João Batista Mascarenhas de Moraes assumiu o comando da 1ª DIE e o general Euclides Zenóbio da Costa tornou-se comandante da Infantaria Divisionária.

Até fevereiro de 1945, a FEB esteve em uma fase de estabilização, ocasionada pelo ataque sem êxito à fortificação de Monte Castelo em dezembro do ano anterior. Em face das dificuldades encontradas, o general Mascarenhas de Moraes assumiu diretamente a direção das operações com o assessoramento mais próximo do chefe de operações da 1ª DIE, o tenente-coronel Humberto de Alencar Castelo Branco.

O tenente-coronel Castelo Branco elaborou o plano de operações que consistia no reinício da ofensiva aliada para a conquista de Monte Castelo, que ocorreu em 21 de fevereiro de 1945, dando início a sucessivas vitórias dos pracinhas brasileiros na Itália, até a capitulação da 148ª Divisão alemã em 29 de abril de 1945.

Em oito de maio de 1945, a guerra chegou ao fim no teatro de operações da Europa. A ameaça dos nazistas con-

tra os valores democráticos tinha sido contida pelos aliados, tarefa que também coube ao Exército Brasileiro, única organização militar terrestre da América Latina presente no teatro de guerra.

Foram 239 dias em operações na

Itália, onde o Exército Brasileiro banhou com o sangue de 465 militares mortos e 2.722 feridos as escarpadas montanhas dos Apeninos em defesa dos valores mais caros para o povo brasileiro, como sempre: a liberdade e a democracia.



O General Criteberger com a carta topográfica mostra ao General Dutra a área de atuação da FEB no Vale do Rio Serchio. Presentes os Generais Mascarenhas e Zenóbio. Itália – 1944.

Cemitério de Pistoia - Itália



Poucos brasileiros realmente lutaram pela democracia e alguns morreram lutando. Os integrantes do Exército Brasileiro sentem orgulho de pertencer a uma das três únicas instituições

da América Latina que se fizeram presentes na 2ª Guerra Mundial e saúda as suas irmãs congêneres, Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira.

Por mais terras que eu percorra, não permita Deus que eu morra sem que volte para lá.





1648

1864
a
1870

1944
a
1945



2019

O Seu Exército Hoje

Braço Forte - Mão Amiga

A close-up, high-contrast photograph of a soldier's face. The soldier is wearing a helmet, and their face is covered in camouflage paint in shades of green, blue, and black. The soldier's eyes are visible, looking slightly to the side. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the paint and the soldier's features. The background is dark and out of focus.

O Seu Exército Hoje

Subordinação

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Comandante Supremo das Forças Armadas

**MINISTÉRIO
DA DEFESA**



FORÇA AÉREA BRASILEIRA

**Missão do
Exército**

Defender a pátria;

1

Garantir os poderes
constitucionais;

2

Garantir a lei e a ordem

3

O Seu Exército Hoje

Concepção

Para o cumprimento dessas missões, a Força Terrestre brasileira mantém-se em permanente estado de prontidão, com forças militares em condições de emprego em qualquer parte do território nacional com o máximo de adaptabilidade e flexibilidade, podendo aumentar rapidamente o dimensionamento de seus recursos humanos e materiais quando as circunstâncias o exigirem.

O Exército Brasileiro caracteriza-se por estar apto ao emprego em crises, em operações de guerra e de não guerra e em operações de amplo espectro, de forma conjunta ou combinada, e também a integrar operações interagências.



Articulação

Devido à sua enorme dimensão territorial e grande diversidade de meio ambiente, o Brasil precisa que o Exército Brasileiro articule-se, em todas as regiões do país, com tropas de poder militar compatível para responder imediatamente a qualquer agressor que viole a nossa soberania.

Para tanto, as Forças de Emprego Geral já se encontram posicionadas em toda a vasta área do território, constituindo o grosso das forças do Exército Brasileiro, fundamentais para atender ao interesse estratégico do Estado brasileiro.

A Força Terrestre brasileira também pode dobrar, de forma temporária, outros elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico. Surgindo a necessidade, as Forças de Emprego Estratégico e seus Módulos Especializados estarão aptos a atuar em qualquer parte do território nacional.

FORÇAS DE EMPREGO ESTRATÉGICO	FORÇAS DE EMPREGO GERAL	
Bda Inf Pqdt	15ª Bda Inf Mec	10ª Bda Inf Mtz
12ª Bda Inf L (Amv)		
23ª Bda Inf SI	11ª Bda Inf L	4ª Bda Inf L (Mth)
5ª Bda C Bld		
4ª Bda C Mec	9ª Bda Inf Mtz	2ª Bda C Mec
MÓDULOS ESPECIALIZADOS:	17ª Bda Inf SI	8ª Bda Inf Mtz
AD/3 (Cmto AD/3, Bia C, 01 GAC 155 AP)	3ª Bda Inf Mtz	7ª Bda Inf Mtz
Cmto Av Ex (02 BAVEx)		
Cmto Art Ex (01 GMF)	1ª Bda Inf SI	14ª Bda Inf Mtz
1º BGE/Cia C2/CDCiber	16ª Bda Inf SI	18ª Bda Inf Fron
Cmto Op Esp		
6º BIM/ 1º Btl Op Psico /	22ª Bda Inf SI	13ª Bda Inf Mtz
1º Btl DQBRN		
Bda AAAe (01 GAAe)	6ª Bda Inf Bld	2ª Bda Inf SI
01 BEng Cmb/ 01 BPE		
B Ap Log Ex	1ª Bda C Mec	3ª Bda C Mec

Comando do Exército Brasileiro – Brasília – DF

Comando Militar do Norte – Belém (PA)

- 8ª Região Militar – Belém (PA)
- 22ª Brigada de Infantaria de Selva – Macapá (AP)
- 23ª Brigada de Infantaria de Selva – Marabá (PA)

Comando Militar da Amazônia – Manaus (AM)

- 12ª Região Militar – Manaus (AM)
- 1ª Brigada de Infantaria de Selva – Boa Vista (AM)
- 2ª Brigada de Infantaria de Selva – São Gabriel da Cachoeira (AM)
- 16ª Brigada de Infantaria de Selva – Tefé (AM)
- 17ª Brigada de Infantaria de Selva – Porto Velho (RO)
- 2º Grupamento de Engenharia – Manaus (AM)

Comando Militar do Nordeste – Recife (PE)

- 6ª Região Militar – Salvador (BA)
- 7ª Região Militar – Recife (PE)
- 10ª Região Militar – Fortaleza (CE)
- 7ª Brigada de Infantaria Motorizada – Natal (RN)
- 10ª Brigada de Infantaria Motorizada – Recife (PE)
- 1º Grupamento de Engenharia – João Pessoa (PB)

Comando Militar do Planalto – Brasília (DF)

- 11ª Região Militar – Brasília (DF)
- Comando de Operações Especiais – Goiânia (GO)
- 3ª Brigada de Infantaria Motorizada – Cristalina (GO)
- Comando de Artilharia do Exército – Formosa (GO)

Comando Militar do Oeste – Campo Grande (MS)

- 9ª Região Militar – Campo Grande (MS)
- 13ª Brigada de Infantaria Motorizada – Cuiabá (MT)
- 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira – Corumbá (MS)
- 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Dourados (MS)
- 3º Grupamento de Engenharia – Campo Grande (MS)
- 9º Grupamento Logístico – Campo Grande (MS)

Comando Militar do Leste – Rio de Janeiro (RJ)

- 1ª Região Militar – Rio de Janeiro (RJ)
- 4ª Região Militar – Belo Horizonte (MG)
- 1ª Divisão de Exército – Rio de Janeiro (RJ)
- Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército – Niterói (RJ)
- Base de Apoio Logístico do Exército – Rio de Janeiro (RJ)
- Brigada de Infantaria Paraquedista – Riode Janeiro (RJ)
- 4ª Brigada de Infantaria Leve (Montanha) – Juiz de Fora (MG)
- Grupamento de Unidades-Escola/9ª Brigada de Infantaria Motorizada – Rio de Janeiro (RJ)
- 5º Grupamento de Engenharia – Rio de Janeiro (RJ)

Comando Militar do Sudeste – São Paulo (SP)

- 2ª Região Militar – São Paulo (SP)
- 2ª Divisão de Exército – São Paulo (SP)
- 11ª Brigada de Infantaria Leve – Campinas (SP)
- 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel) – Caçapava (SP)
- Comando de Aviação do Exército – Taubaté (SP)
- 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea – Guarujá (SP)

Comando Militar do Sul – Porto Alegre (RS)

- 3ª Região Militar – Porto Alegre (RS)
- 5ª Região Militar – Curitiba (RS)
- 3ª Divisão de Exército – Santa Maria (RS)
- 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Santa Maria (RS)
- 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Santiago (RS)
- 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Uruguaiana (RS)
- Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército – Cruz Alta (RS)
- 5ª Divisão de Exército – Curitiba (RS)
- 14ª Brigada de Infantaria Motorizada – Florianópolis (SC)
- 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada – Cascavel (PR)
- 5ª Brigada de Cavalaria Blindada – Ponta Grossa (PR)
- Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Exército – Curitiba (PR)
- 6ª Divisão de Exército – Porto Alegre (RS)
- 8ª Brigada de Infantaria Motorizada – Pelotas (RS)
- 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Bagé (RS)
- 3º Grupamento Logístico – Porto Alegre (RS)
- 4º Grupamento de Engenharia – Porto Alegre (RS)

* em processo de reativação

O Seu Exército Hoje



Participação em Operações de Controle de Fronteiras

A Operação Ágata foi elaborada e posta em ação para prevenir e reprimir as práticas criminosas na fronteira terrestre brasileira, tendo como instrumento principal de atuação o conjunto das Forças Armadas Brasileiras em coordenação com outros órgãos federais e estaduais.

Com isso, o Exército Brasileiro vem atuando nas regiões mais periféricas do território para coibir delitos como o narcotráfico, o contrabando e o descaminho, o tráfico de armas e munições, os crimes ambientais, a imigração e o garimpo ilegal.

Tropas do Comando Militar do Sul, do Comando Militar do Oeste, do Comando Militar da Amazônia e do Comando Militar do Norte empregam seus meios para a salvaguarda das pessoas, dos bens e dos recursos nacionais em uma área de operações que corresponde a 27% do território nacional, delimitada pelo espaço de 150 quilômetros a partir da linha de fronteira e onde estão 710 municípios, sendo 122 limitrofes.

Os comandos de área atuam com efetivos de Brigadas de Infantaria de Selva, de Fronteira e Mecanizada; Cavalaria Mecanizada e outras unidades de apoio com elementos de Engenharia, de Logística, da Aviação do Exército, de Comunicações e de Guerra Eletrônica.

Dessa forma, a Força Terrestre vem desenvolvendo ações de bloqueios de rodovias montados em pontos de provável entrada de ilícitos. Além disso, realiza revistas e verificações de embarcações por meio de patrulhamento fluvial, de norte a sul, em calhas de rios como o Javari, na tríplice fronteira amazônica com Colômbia e Peru, rio Guaporé e rio Paraguai, na fronteira com Bolívia e Paraguai, e rio Paraná e rio Uruguai, na fronteira com Paraguai e Argentina.



Lanchas LPR-40



Operação
ÁGATA

O Seu Exército Hoje

Patrulhamento Fluvial



Lanchas Guardian 25

Convenções		
	Rio navegável ou potencialmente navegável de interesse federal.	
	Rio Navegável no Exterior.	
	Porto mar a montante de rio navegável ou potencialmente navegável.	
	Portos Marítimos	
	Portos Fluviais	
	Capital	
	Cidade	
Intervenção em Rio		
	em construção	Prontidão para
	Intervenção travada a corrente flúvia	Intervenção travada a corrente flúvia
	Intervenção travada a corrente flúvia	Intervenção travada a corrente flúvia
	Intervenção travada a corrente flúvia	Intervenção travada a corrente flúvia
	Intervenção travada a corrente flúvia	Intervenção travada a corrente flúvia
Escala Gráfica		
0 100 200 300 400 km		



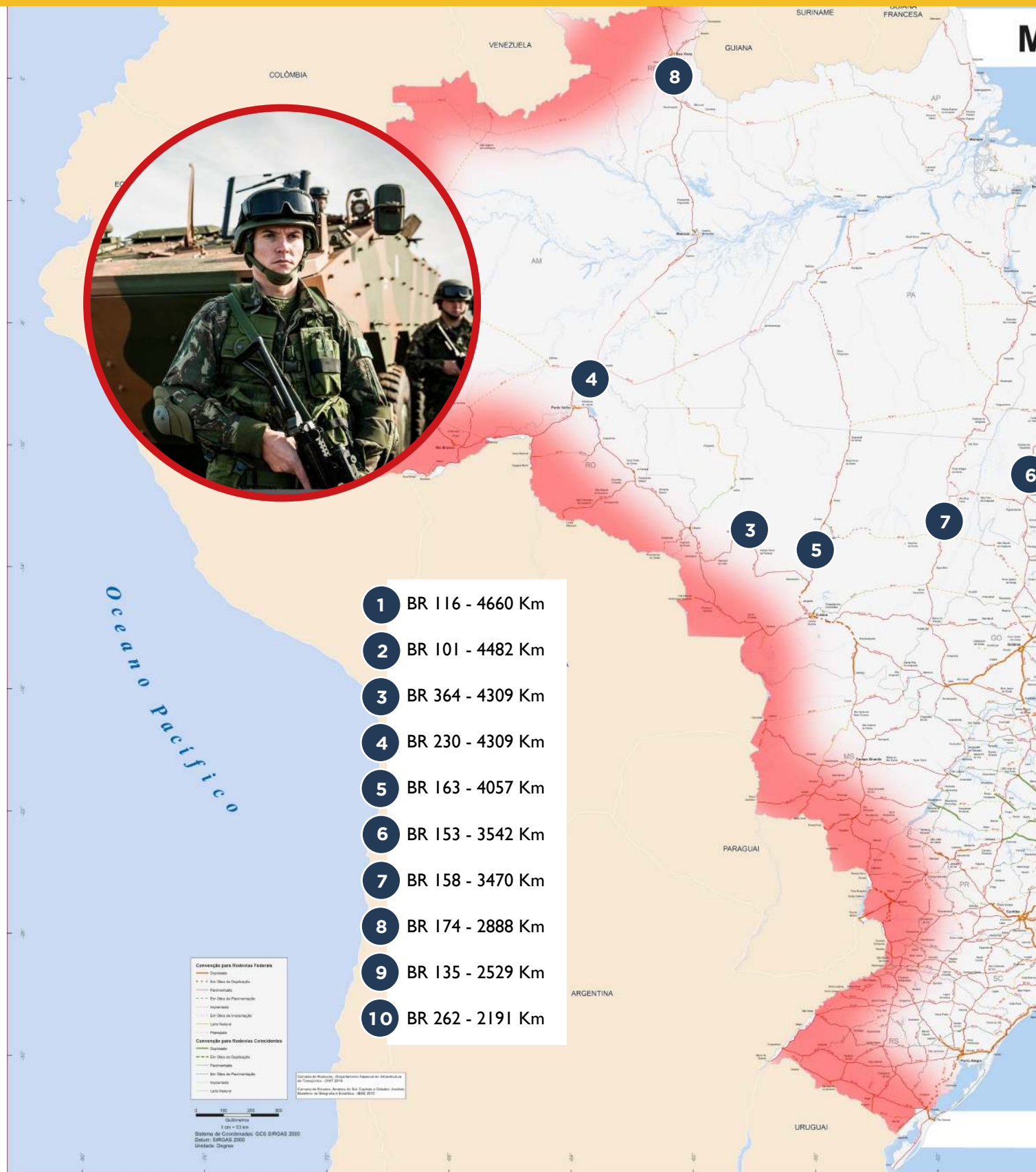
Ministério dos Transportes

Coordenador Geral: Eng. Marcelo Sampaio Cunha Filho

Sugestões e cópias pelo e-mail: bt.mq@transportes.gov.br e nos tel: (061) 2020-11151/1087223

Atualizado em Maio de 2012

Bloqueio e patrulhamento em até 150 km a partir da linha de



Mapa Rodoviário Federal



RESULTADOS

No primeiro trimestre de 2019, o Exército Brasileiro e as Agências de Segurança e Controle realizaram a apreensão de mais de seis toneladas de maconha e de mais de uma tonelada de cocaína, impedindo a entrada desses entorpecentes no país, o que resultou em um prejuízo de mais de 10 milhões de reais para as organizações criminosas que intencionavam comercializar essas drogas ilícitas.

O Exército Brasileiro permanece de prontidão na extensa fronteira terrestre brasileira, realizando os patrulhamentos necessários para constranger e impedir as diversas atividades ilícitas praticadas por agentes criminosos e contribuindo para a ordem, a paz e o bem-estar social.

“Essa operação é muito importante para proporcionar a segurança para as pessoas de bem”

Gen Ex Miotto
Comandante Militar do Sul



Participação do Exército Brasileiro em Missões de Paz



O Seu Exército Hoje

O Brasil vem participando de missões de paz desde 1947, quando pela primeira vez foram enviados três militares brasileiros para a região dos Bálcãs, vindo a integrar, com outros 33 observadores, o UNSCOB¹, cuja tarefa era monitorar toda a fronteira da Grécia, onde surgiam guerrilhas contra o governo central apoiadas pela Albânia, pela antiga Iugoslávia e pela Bulgária.

Com o passar das décadas, tropas brasileiras protagonizaram missões de pacificação em outras localidades pelo mundo, com destaque para Egito², Angola³, Moçambique⁴, Guatemala⁵, El Salvador⁶ e Timor-Leste⁷ e pelo envio no total de mais de 10.000 homens com equipamentos pertencentes ao Exército Brasileiro.

Em 2017, foi encerrada a bem sucedida Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), que garantiu ambiente seguro e estável para o estabelecimento e o funcionamento das instituições democráticas de estado de direito no Haiti. Foi o maior contingente de tropas brasileiras que já participou de um único mandato da ONU – cerca de 36 mil militares – em 13 anos, além do ininterrupto Comando Militar Brasileiro, fato inédito na ONU durante uma missão de paz.

Atualmente, o Exército Brasileiro integra nove missões de paz pela ONU e duas missões de desminagem humanitária na Colômbia pela OEA/JID⁸.

1. UNSCOB – Comitê Especial da ONU s/os Bálcãs (1947-51).

2. UNEF I - Primeira Força de Emergência das Nações Unidas.

3. UNAVEM I, II e III – Primeira, Segunda e Terceira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola.

4. ONUMOZ – Missão de Observação das Nações Unidas em Moçambique – ONUMOZ.

5. MINUGUA – Missão de Verificação das Nações Unidas na Guatemala.

6. ONUSAL - Missão de Observação das Nações Unidas em El Salvador.

7. UNMIT – Missão de Observação das Nações Unidas em Timor Leste.

8. Organização dos Estados Americanos/Junta Interamericana de Defesa.

GMI⁹ e GATI¹⁰ – Colômbia

O Exército Brasileiro participa da missão de desminagem humanitária na Colômbia, sob o mandato da OEA/JID, colaborando com as tropas colombianas na retirada de minas antipessoal, e com isso contribuindo na realização da limpeza de uma área de oito milhões de metros quadrados e na neutralização ou destruição de mais de seis mil artefatos explosivos, o que representa para a população um total de 322 municípios livres de suspeita de minas.

EUTM¹¹ – República Centro-Africana

Trata-se de uma missão de formação militar sob o mandato do Conselho da União Europeia para prestar aconselhamento estratégico não somente à estrutura de defesa, como também ao gabinete do presidente, visando o aprimoramento da relação civil-militar, com a finalidade de tornar as Forças Armadas Centro-Africanas (FACA) modernas, profissionais e democraticamente responsáveis por sua posição e missão dentro do Estado. Dessa forma, militares do Exército Brasileiro atuam na instrução de sargentos e oficiais, contribuindo na reconstrução das Forças Armadas Centro-Africanas em Bangui.

UNFIL¹² – Líbano

Militares do Exército Brasileiro integram a força multinacional, organizada pelas Nações Unidas desde 1978, com a missão de contribuir no fortalecimento do Estado Libanês e na paz regional, constituindo-se uma das missões de paz mais longas da história da ONU.

UNMISS¹³ – Sudão do Sul

O Sudão do Sul atravessa um momento de grave crise política, fruto de violenta deflagração de guerra civil que vem corroendo as estruturas do Estado e fragilizando suas instituições democráticas. Militares do Exército Brasileiro contribuem no cumprimento do mandato, realizando as tarefas necessárias para proteger civis, acompanhar e investigar violações contra direitos humanos, apoiar e prestar assistência humanitária e apoiar a implementação do acordo de paz nesse país.



Fonte: UNMISS

MINURSO¹⁴ – Saara Ocidental

Os esforços para a negociação da paz vêm avançando e os encontros na Suíça entre o Marrocos, a Frente POLISÁRIO, a Argélia e a Mauritânia apresentaram resultados positivos. Militares do Exército Brasileiro também integram o efetivo da missão como observadores, cuja tarefa é monitorar o cessar-fogo que tem sido violado por ambos os lados com a justificativa de que são ações necessárias para prevenir o tráfico de drogas e outras atividades criminosas, apesar de o acordo não fazer concessões para a intervenção de forças militares ou o uso de infraestrutura militar em tais casos.



Fonte:ADIDEx Espanha

9. Grupo de Monitores Interamericanos.

10. Grupo de Assessores Técnicos Interamericanos.

11. União Europeia na República Centro-Africana.

12. Força Interina das Nações Unidas no Líbano.

13. Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul.

14. Missão de Paz das Nações Unidas no Saara Ocidental;

15. Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana; e



1 UNIFIL 1978 - 2006 Líbano	2 UNFICYP 1995 Chipre	3 GMI e GATI 2006 / 2011 Colômbia	4 MINURSO 2007 Saara Ocidental	5 UNIOGBIS 2010 Guiné-Bissau
6 UNMISS 2011 Sudão do Sul	7 MONUSCO 2012 - 2016 República Democrática do Congo	8 MINUSCA 2014 República Centro-Africana	9 UNAMID 2017 República do Sudão	10 EUTM 2018 República Centro-Africana

● OEA / JID ● ONU ● UNIÃO EUROPÉIA

Foto:Thiago Oliveira Zuma - MINURSO



Avaliação de primeiros socorros no processo de seleção para líder de patrulha.

MINUSCA¹⁵ – República Centro-Africana

A missão da qual os capacetes azuis foram incumbidos é a de garantir a proteção de civis, no entanto outras tarefas essenciais foram incluídas para solucionar as implicações regionais provocadas pela crise política na República Centro-Africana e pela violação aos direitos humanos. O Exército Brasileiro designou militares para integrar mais essa missão da ONU a fim de contribuir na assistência humanitária; na promoção e proteção dos direitos humanos; no apoio à justiça e ao estado de direito; e nos processos de desarmamento, desmobilização, reintegração e repatriação.

MONUSCO¹⁶ – República Democrática do Congo (RDC)

Atualmente, o general de divisão Elias comanda mais essa missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo. Entre muitas tarefas, tem a prioridade de garantir a proteção de civis, do pessoal que presta apoio humanitário e dos defensores dos direitos humanos e de apoiar o Governo da RDC nos esforços de estabilização e consolidação da paz, tendo sido autorizado o emprego de todos os meios necessários para cumprir esse mandato.

Foto: MONUSCO / Myriam Asmani



UNAMID¹⁷ – Darfur

A guerra civil que eclodiu em Darfur, em 2003, resultou em milhares de vítimas da violência generalizada, como assassinatos e violações de direitos humanos. A missão foi formalizada em 31 de julho de 2007, após a adoção da resolução 1769 – UNAMID. O Exército Brasileiro contribui para o cumprimento do mandato que prioriza a proteção de civis, o esforço para garantir a assistência humanitária, e a mediação dos esforços para a paz.

UNFICYP¹⁸ – Chipre

A missão foi criada em 1964 para conter novos combates entre as comunidades greco-cipriota e turca-cipriota. Ainda que longo tempo tenha se passado, inúmeros incidentes têm ocorrido pela falta de um acordo formal de

cessar-fogo. Assim, visando o esforço pela obtenção e preservação da paz, o trabalho tem se instrumentalizado em quatro componentes: os militares, a Polícia da ONU (UNPOL), o Poder e a Administração de Assuntos Cíveis, além dos que apoiam todas as atividades. O Exército Brasileiro tem contribuído no esforço pela paz designando observadores militares para a missão em Chipre.

Fonte: UNFICYP/JurajHladky - 2015



UNIOGBIS¹⁹ – Guiné-Bissau

A missão da ONU na Guiné-Bissau visa criar um ambiente favorável à democracia e à boa governança. Para isso, a principal tarefa da UNIOGBIS é trabalhar com o governo, a sociedade e demais partes interessadas para implementar soluções para o problema da instabilidade política, com especial atenção para a dinâmica político-militar, as instituições estatais ineficazes e o estado de direito, a impunidade e as violações e os abusos dos direitos humanos, a pobreza e a falta de acesso aos serviços básicos.

Foto: Albert González Farran, UNAMID



16. Missão de Estabilização das Nações Unidas da República Democrática do Congo.

17. União Africana em Darfur

18. Força de Manutenção da Paz das Nações Unidas em Chipre

19. Gabinete integrado das Nações Unidas para Consolidação da Paz na Guiné-Bissau



FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO
A CULTURA MILITAR BRASILEIRA

www.funceb.org.br



A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.

O Seu Exército Hoje



Mão Amiga

Operação Xingu - Construção de trecho na BR 163

O Exército Brasileiro firmou convênio com o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (DNIT) em setembro de 2017 para realizar a pavimentação do trecho de 65 quilômetros da BR 163, Cuiabá - Santarém, entre os municípios de Novo Progresso (PA) e Moraes de Almeida (PA).

A obra foi orçada em 128 milhões de reais e após sua conclusão, prevista para 2020, poderá reduzir em 34% os custos com o transporte de escoamento para os portos de Miritituba e Santarém, de mais de 70 bilhões de reais em soja e 20 bilhões de reais em milho produzidos no Brasil.

O Exército Brasileiro assumiu o compromisso de estar permanentemente no trecho de obras da BR 163 até que a pavimentação seja concluída; para tanto,



em caso de necessidade, vem prestando apoio aos usuários e caminhoneiros, contribuindo para o bem-estar social, para a integração nacional e para o desenvolvimento econômico brasileiro.

Operação Guaíba-Duplicação de trecho na BR 116

O Exército também apresentou-se para contribuir com o desenvolvimento econômico da Região Sul do Brasil, assumindo a responsabilidade pelas obras de duplicação da BR 116 no trecho entre Guaíba (RS) e Tapes (RS), o que irá facilitar o escoamento de 75% da produção gaúcha até o Porto de Rio Grande (RS).

Anualmente, cerca de 840 mil veículos de carga transitam por essa rodovia, transportando aproximadamente 12 milhões de toneladas de soja, dois milhões de toneladas de fumo, um milhão de toneladas de carne de frango, além de polímeros plásticos, celulose, máquinas e muitos outros produtos, ou seja, são mais de 100 bilhões de reais da produção do Rio Grande do Sul que trafegam pela BR 116.

O custo total da obra foi de 207 milhões de reais e o Exército Brasileiro deverá concluir os trabalhos no trecho em março de 2020, dando mais essa contribuição para o desenvolvimento nacional.





Op Acolhida – Controle de imigrantes na fronteira com a Venezuela

A obra de duplicação da Rodovia BR-116, entre os municípios de Guaíba e Tapes, no Rio Grande do Sul, compreende um trecho de 50,8 quilômetros, com serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, construção de obras de arte especiais, drenagem e sinalização.

<http://www.1bfv.eb.mil.br/index.php/operacao-guaiba-duplicacao-br-116>

A crise política, econômica e social na Venezuela provocou uma enorme onda de imigrantes na América do Sul. Com o aumento incontrolável desse fluxo migratório, no final do ano de 2016, o Brasil criou a Operação Acolhida para organizar e apoiar os milhares de venezuelanos que abandonaram seu país em direção aos estados do Norte, mais especificamente o estado de Roraima.

A Operação Acolhida está sob a coordenação da Casa Civil e integra diversos agentes e organizações, civis e mi-

litares, entre essas o Exército Brasileiro.

O Exército como integrante da Força-Tarefa Logística Humanitária atua com o intuito de oferecer condições dignas aos imigrantes em situação de vulnerabilidade na fronteira, realizando construção de abrigos, recuperação e ampliação de espaços já existentes, atendimentos médicos, fornecimento de refeições e gêneros alimentícios, além de apoio ao processo de interiorização dos imigrantes que se encontram em Roraima.



1648

1864
a
1870

1944
a
1945

Progra



2019

O Nosso Futuro

mas Estratégicos



ASTROS 2020



Programa Estratégico Astros 2020

O Programa Estratégico Astros 2020 visa dotar a Força Terrestre com o moderno Sistema Astros de artilharia de campanha da empresa AVI-BRAS, tendo associados os projetos de desenvolvimento do Míssil Tático de Cruzeiro de alcance de 300 quilômetros e do Foguete Guiado SS-40G, armas para emprego a longa distância

cia do alvo com precisão e letalidade.

Além de ser um programa do Exército Brasileiro que visa assegurar melhores condições para a defesa da pátria, também concorre para o desenvolvimento nacional com o fomento à Base Industrial de Defesa, que gera mais de 7.000 empregos diretos e indiretos nas áreas de ciência, tecnologia e construção civil.



Programa Estratégico Aviação

O Programa Estratégico Aviação tem por objetivo melhorar o desempenho das atuais aeronaves existentes e ampliar a frota com modernos e diversificados helicópteros de apoio ao combate terrestre, com a associação de inovadoras técnicas de batalha, aumentando a capacidade dissuasória e de aeromobilidade do Exército Brasileiro.

As aeronaves de combate aumentam

as possibilidades de o Exército se fazer presente em qualquer ponto do território nacional e em qualquer ocasião, além disso, o Programa Aviação contará com a aquisição de aeronaves de asa fixa, capacitando a Força Terrestre para o cumprimento de missões de emprego imediato de tropa terrestre e de apoio na faixa de fronteira, contribuindo para garantir nossa soberania nacional.



DEFESA ANTIAÉREA



Programa Estratégico Defesa Antiaérea

O programa tem o objetivo de recuperar e obter capacidade para abater aeronaves em atitude de ameaça, em voo de até 15 mil metros de altura. Portanto, o Exército vem modernizando e adquirindo equipamentos para bem dotar as organizações militares de defesa antiaérea e torná-las aptas para o emprego em situações de guerra e na defesa de instalações ou equipamentos

de grande importância para o país.

Os investimentos em equipamentos para defesa antiaérea também contribuem para a ampliação do intercâmbio e de parcerias com o setor científico-tecnológico nacional e para o fortalecimento da base industrial de defesa (BID), contribuindo para o desenvolvimento nacional.



DEFESA CIBERNÉTICA



Programa Estratégico da Defesa Cibernética na Defesa Nacional

O Programa de Defesa Cibernética foi implantado pelo Ministério da Defesa após a detecção de vulnerabilidades cibernéticas e ameaças importantes a instituições e à sociedade como um todo. O Exército recebeu a incumbência de gerenciar a estruturação do setor cibernético brasileiro e, assim, criou o Comando de Defesa Cibernética, órgão responsável pela coordenação e integração das atividades do setor.

Além do estabelecimento das atividades de defesa cibernética, foi criada a Escola Nacional de Defesa Cibernética, cuja estrutura de ensino atende civis e militares para capacitá-los, no âmbito da Defesa Nacional, para as áreas de pesquisa, desenvolvimento, operação e gestão. O programa também irá contribuir para aumentar a envergadura do Brasil no combate aos crimes cibernéticos que tenham relação com as ameaças transnacionais.



Guarani



Programa Estratégico Guarani

O programa visa dotar a Força Terrestre com uma nova família de viaturas blindadas sobre rodas, com vistas a substituir os blindados URUTU, em serviço desde a década de 70 do século passado. O blindado é produzido em Sete Lagoas (MG), na fábrica da IVECO, sendo a maioria dos seus componentes de origem nacional e contribuindo na

geração de empregos diretos e indiretos.

O Programa Guarani tem previsão para ser concluído em 2040, quando já se espera ter equipado as Brigadas de Infantaria e modernizado as Brigadas de Cavalaria com o VBTP-MR Guarani, o que irá gerar melhores condições para a atuação em operações de combate e missões de paz.





Programa Estratégico Obtenção da Capacidade Plena da nossa Força

O programa visa dotar as organizações militares com equipamentos e sistemas de emprego militar que garantam uma adequada prontidão operacional e a capacidade dissuasória da Força Terrestre, segundo os critérios da Estratégia Nacional de Defesa (END).

O desenvolvimento e a modernização dos materiais de emprego militar

têm fortalecido a base industrial de defesa brasileira em áreas estratégicas, tais como: armamentos, sistemas de comando e controle, equipamentos de proteção, munições e materiais de engenharia, entre outros, reduzindo o hiato tecnológico e a dependência externa, além de contribuir para o nosso desenvolvimento sustentável.



PROTEGER

PROTEÇÃO DA SOCIEDADE



Programa Estratégico Proteger

O programa visa proteger a sociedade, ampliando a capacidade da Força Terrestre para atuar em situações de crise no apoio à defesa civil, em operações de Garantia da Lei e da Ordem, na prevenção e no combate ao terrorismo e em outras operações subsidiárias quando determinadas pelo governo.

Para a obtenção das metas, o programa tem ampliado a interoperabilidade do Exército com as outras agências e forças

militares, por meio da disponibilização de infraestruturas que oferecem condições à integração interagências e assim cumprir o previsto no Artigo nº 142 da Constituição Federal de 1988 e na Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que trata sobre o emprego da Força Terrestre na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem; e na cooperação com o desenvolvimento nacional e a defesa civil.



Programa Estratégico SISFRON

O programa tem a finalidade de melhorar a capacidade de monitoramento e de ação do Estado na faixa de fronteira terrestre. Para isso, o Exército vem adequando-se com modernos materiais e sistemas de sensoriamento, fixos e móveis, e articulando-se de forma integrada com outros entes públicos em cooperação com as ações governamentais na promoção das atividades de interesse da segurança nacional, da segurança pública e do desenvolvimento social e econômico.





AMAZÔNIA

Programa Estratégico Amazônia Protegida

O programa tem o objetivo de aumentar o poder militar terrestre na faixa de fronteira da Amazônia com a implantação de organizações militares e a readequação das já existentes, além de diversas outras construções, modernizações e instalações de estruturas que possam oferecer melhores condições para o Exército garantir

a soberania nacional, a integridade territorial e os interesses nacionais.

O programa tem por meta bem equipar as organizações que operam em ambiente de selva, o que possibilitará cooperar com as ações interagências no combate ao desmatamento ilegal e aos crimes transfronteiriços, e na conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.



Programa Estratégico Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicações

É imperativo para o Exército ter um eficiente sistema de comando e controle operacional e tático, com uma plataforma moderna que acompanhe com celeridade o ritmo das informações nas variadas operações, quando

empregado. O programa vem atender a essa demanda, fornecendo meios de comunicação que confirmam liberdade de ação no espaço cibernético e no espaço geoestratégico de interesse da Nação.



LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE



Programa Estratégico Logística Militar Terrestre

O programa visa implantar um novo Sistema Logístico Militar Terrestre com base em uma nova doutrina que se apoie em TI e na adoção de uma estrutura de paz que se assemelhe à de guerra. O Exército busca a

racionalização e a integração logística, seja com outras forças singulares, seja com o sistema de logística nacional, evitando desperdícios e potencializando o uso dos recursos disponíveis.



SENTINELA DA PÁTRIA



Programa Estratégico Sentinela da Pátria

Programa criado para adequar e modernizar a infraestrutura das organizações militares do Exército Brasileiro e rearticular a Força no território nacional, com vistas a proporcionar melhores condições para o cumprimento das missões constitucionais, em especial a defesa da Pátria.



Programa Estratégico Sistema de Engenharia

Como sempre, o Sistema de Engenharia do Exército Brasileiro tem sido bastante empregado em obras de cooperação para o desenvolvimento nacional. Esse programa estratégico visa

não só fortalecer tal apoio aos órgãos governamentais, mas também entregar uma doutrina de emprego da engenharia adequada e atualizada e fortalecer a gestão ambiental no âmbito institucional.



Programa Estratégico Sistema Operacional Militar Terrestre do Exército Brasileiro

O objetivo do programa é modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre do Exército Brasileiro, responsável por orientar e coordenar o preparo e o emprego da Força. Com o programa, a instituição

vem aumentando sua capacidade de pronta resposta para operações contra o terrorismo, para a proteção de estruturas estratégicas e para outras operações militares no Brasil ou no exterior.



Força da Nossa Força
Exército Brasileiro



Programa Estratégico Força da nossa Força

É um programa focado na valorização da dimensão humana da Força Terrestre e procura ATRAIR, RETER, MOTIVAR, APOIAR e COMPROMETER pessoas que façam a instituição atingir seus objetivos e cumprir suas missões com a maior eficiência possível.

O programa, que está comprometido

com o aumento do nível de operacionalidade da Força Terrestre, tem tomado iniciativas que vão ao encontro da valorização da força de trabalho, da transformação e sustentabilidade do sistema de saúde, da melhoria da qualidade de vida da família militar e da modernização da gestão de pessoal.



Programa Estratégico Sistema de Educação e Cultura

Programa com o propósito de modernizar o Sistema de Educação e Cultura do Exército com vistas a qualificar o pessoal para o desempenho dos cargos decorrentes do longo Processo de Transformação que a instituição passa. Todos os militares da Força Terrestre deverão ter competências específicas para desempenhar quaisquer funções da Era do Conhecimento.

Os programas estratégicos do Exército para a defesa da sociedade convergem para o alcance e a manutenção dos Objetivos Nacionais Permanentes, que são: democracia, paz social, progresso, soberania, integração nacional e integridade do patrimônio nacional.

Recrutinha



Desde o dia 12 de outubro de 2000, a Revista Recrutinha compartilha suas aventuras, sempre ensinando camaradagem, cidadania e valores cívicos e morais, com brincadeiras e muita diversão. É o nosso soldado, fazendo a alegria da criança e dos adultos também!



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

Luiz Fernando

Planejando, você realiza o seu futuro!



Mais informações:
0800 61 3040
www.poupex.com.br

Poupança

POUPEX

Obrigado SOLDADO



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

25 de agosto
DIA DO SOLDADO

Projeto Gráfico: Centro de Comunicação Social do Exército/2019 - Design (ST MARTINS)

APÓIO



www.eb.mil.br

MINISTÉRIO DA
DEFESA

